



Sociedade Brasileira de Educação Matemática- MS no plural: dos perigos de uma única história

Brazilian Society of Mathematics Education - MS in the plural: of the dangers of a unique history

Nathalia Teixeira Larrea ¹

Luzia Aparecida de Souza²

Resumo

Este artigo apresenta três movimentos de análise narrativa de narrativas (escritas e orais) sobre a Sociedade Brasileira de Educação Matemática, regional Mato Grosso do Sul (SBEM-MS). Nesse sentido, se põe como parte de uma investigação de Mestrado finalizada e, mais amplamente, como um discurso em favor da importância da multiplicidade de histórias e da problematização de histórias únicas dentro ou fora da Educação Matemática. As três histórias apresentadas constituem uma SBEM-MS ativa e organizada que evidencia as diversas ações e parcerias da Sociedade ao longo de todos esses anos; uma SBEM-MS estruturada a partir do seu valor e de práticas simbólicas evidenciando uma Sociedade sustentada pela força contida em seu nome, mas que, efetivamente, não promovia diversas e contínuas ações e uma SBEM-MS possível que tenta mostrar pontos de avanços, parada e, muitas vezes, retrocessos devido a questões políticas ou burocráticas envolvendo a Sociedade.

Palavras-chave: SBEM-MS. Construção de significados. Multiplicidade de histórias.

Abstract

In this paper we present three movements of narrative analysis of narratives (oral and writes) about Brazilian Society of Mathematics Education, regional of Mato Grosso do Sul state. This work is part of a master dissertation

¹ Mestre em Educação Matemática; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS. Contato: nathalia_tl@hotmail.com

² Doutora em Educação Matemática; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/UNESP. Professora do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Coordenadora do Grupo HEMEP- História da Educação Matemática em Pesquisa. Contato: luzia.souza@ufms.br

that discuss the importance of multiplicity of histories and problematize the idea of unique history, inside and outside Mathematics Education area. The three histories constitute a Brazilian Society of Mathematics Education, regional of Mato Grosso do Sul state, organized to promote actions and partnerships over the years (first movement); a Brazilian Society of Mathematics Education, regional of Mato Grosso do Sul state, structured by some specific values and symbolic practices sustained by force of its name, but that do not promote actions and partnerships (second movement); and a possible Brazilian Society of Mathematics Education, regional of Mato Grosso do Sul state, that try to show some positive points, advances, stagnations and, many times, steps backwards by political and bureaucratic issues that involve such society.

Keywords: SBEM-MS. Production of Meaning. Multiplicity of histories.

Introdução

Os textos apresentados aqui são fruto do exercício de produzir histórias, possíveis e singulares, que dizem de várias “SBEM-MS” com as quais nos deparamos ao longo de uma pesquisa de Mestrado (LARREA, 2016) realizada em torno de documentos escritos e narrativas de pessoas que vivenciaram diferentes momentos dessa Sociedade. Cada uma das histórias aqui apresentadas tem o papel de contrapor ou reforçar a outra dentro dessa perspectiva de multiplicidade, buscando evidenciar como diferentes verdades existem em simultaneidade e se mostram plausíveis como frutos de diferentes experiências, por vezes, de uma mesma pessoa. Esta pesquisa considerou registros escritos da SBEM-MS localizados junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UFMS e antigos membros de diretoria, além de entrevistas com participantes de suas diferentes gestões. Pensados na perspectiva da história oral, esses documentos não somente explicitam, cada um, uma diferente história, mas trazem em si uma multiplicidade de perspectivas, algumas das quais apresentadas nesse texto.

Foram entrevistados individualmente Ângela Cecília Quarentei Gardiman (que atuou na SBEM-MS no período de 1990 a 1993), Iraci Cazzolato Arnaldi (atuação de novembro de 1993 a março de 1996), Ivonete Melo de Carvalho (iniciou sua atuação em março de 1996, não há registro ou lembrança do ano de sua saída), Marilena Bittar (atuação de novembro de 2001 a novembro de 2007), Irio Valdir Kichow (atuação de novembro de 2010 a agosto de 2012) e João Ricardo Viola dos Santos (em atuação a partir de agosto de 2012). Duas entrevistas em grupo foram realizadas com um grupo de três professores: José Luiz Magalhães de Freitas (atuação nas diretorias que iniciaram em 1993, em 1996 e em 2001), Luiz Carlos Pais (atuação nas diretorias que se iniciaram em 2001 e 2007) e Eronídes de Jesus Bíscola (atuação na diretoria provisória de 1988 a 1990).

É importante ressaltar que experiência, aqui, será tomada em acordo com Larrosa (2016, p.99):

Algo que nos acontece, que nos alcança, que se apodera de nós, que nos derruba e nos transforma. Quando de ‘fazer’ uma experiência, isto não significa exatamente que nós a façamos acontecer, ‘fazer’ significa aqui: sofrer, padecer, agarrar o que nos alcança receptivamente, aceitar, na medida em que nos submetemos a isso.

Nessa direção, as narrativas são tomadas em uso, não pressupondo a existência de um algo a ser narrado: “o algo da narrativa se constitui no fazimento da narrativa” (FERNANDES, 2014). As narrativas que propomos como exercícios de análise constituem, pois, SBEM-MS diferentes, por vezes opostas, exageradas, ingênuas, mas produzidas discursivamente a partir da significação de outras narrativas que, como essas, não contam sobre a(s) SBEM-MS, mas a(s) cria(m).

Nessa direção dialogamos com Veiga-Neto (2007), quando este afirma que:

O que dizemos sobre as coisas nem são as próprias coisas (como imagina o pensamento mágico), nem são uma representação das coisas (como imagina o pensamento moderno); ao falarmos sobre as coisas, nós as constituímos. Em outras palavras, os enunciados fazem mais do que uma representação do mundo; eles produzem o mundo. A perguntas do tipo: então, não existe uma realidade exterior a nós? Ou o mundo só se constitui quando eu falo/penso sobre ele?, pode-se responder que essas são questões mal formuladas. Em suma, o que importa não é saber se existe ou não uma realidade real, mas, sim, saber como se pensa essa realidade. O que se pensa é instituído pelo discurso que, longe de informar uma verdade sobre a realidade ou colocar essa realidade em toda a sua espessura, o máximo que pode fazer é colocá-la como uma re-presença, ou seja, representá-la. É assim, então, que assume imensa importância compreender a representação como o produto de uma exterioridade em que cada um se coloca e a partir da qual cada um traz, a si e aos outros, o que ele entende por mundo real. (p.31)

Ao compor histórias junto às narrativas criadas/mobilizadas nesta pesquisa, buscou-se compreender e problematizar (no sentido de se buscar pensar diferente do que se pensava) significados que emergem dos textos produzidos em leitura desses documentos, movimento destacado por Cury, Silva e Souza (2014) como análise narrativa de narrativas, quando realizado na direção de criar outras histórias. Nessa perspectiva, a utilização de um exercício próximo ao de elaboração de caricaturas (criação de traços que, em exagero, buscam inspiração naquilo que foi identificado em alguém- sujeito narrativo- ou algum acontecimento como uma marca) pareceu ser um meio de exprimir esses significados diferentes por meio da forma. A “análise narrativa pressupõe a exploração não só do que é dito, mas também de como é dito.

Olha-se para o conteúdo e para a forma, podendo examinar-se o modo figurativo como a linguagem é usada” (GALVÃO, 2005, p. 335).

Nesse viés, essas histórias foram construídas buscando exercitar a crença de que a forma também é conteúdo como aponta Galvão (2005), e o que tentamos explicitar com essas três construções é que uma “mesma enunciação” usada de/em formas e tons diferentes, significam coisas diferentes.

Para além de discutir possíveis SBEM-MS, esse texto busca, ao fazê-lo, questionar a fragilidade de uma única história. Chimamanda Ngozi Adichie, escritora nigeriana, chama atenção para “o perigo de uma única história”, em uma palestra ocorrida durante um evento da *Technology, Entertainment and Design* (TED), disponível em vídeo³. Chimamanda discorre sobre o perigo de conhecer uma única história de um povo ou de um lugar e, assim, ao se repetir muitas vezes essa história, contribuir para que aquele povo ou lugar seja visto de um mesmo modo e acabe se tornando aquilo. Para esta escritora, histórias podem ser usadas para expropriar vidas, mas também podem ser usadas para humanizar. Em que direção histórias vem sendo produzidas e usadas na Educação Matemática? Segundo Adichie, histórias importam, muitas histórias importam.

História 1 - SBEM-MS: Retratos de uma Sociedade atuante no estado

A criação de uma Sociedade Brasileira de Educação Matemática no estado de Mato Grosso do Sul é importante por conta do fortalecimento de um grupo de educadores matemáticos no estado que buscava o desenvolvimento e ampliação da área em uma região de, até então, pouca representatividade nacional. A criação da SBEM-MS emergiu das diferentes necessidades e discursos que impulsionaram a articulação de professores a fim de estruturar e efetivar o funcionamento dessa organização.

A principal necessidade destacada por seus dirigentes parte da falta de interlocução entre os professores da Educação Básica e as pesquisas e projetos de ensino e extensão desenvolvidos na área da Educação Matemática fazendo com que uma de suas principais ações seja, justamente, aproximar a universidade das escolas de nível básico. Com essa aproximação, por um lado, a comunidade poderia orientar as ações desenvolvidas na universidade e, por outro, a

³Disponível em: <http://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story#t-44727>. Acesso em: 20/11/2016.

universidade poderia fazer ressoar seus apontamentos e contribuir para que as vozes dos professores da Educação Básica transitassem em espaços como o da academia. A SBEM-MS realiza parcerias com outras instituições de modo a buscar essa aproximação promovendo eventos e oferecendo cursos de capacitação envolvendo o ensino de Matemática. Há que se considerar, entretanto, que esse discurso de busca por aproximação tão presente nas narrativas emerge quando do reconhecimento de um efetivo distanciamento de parte considerável da comunidade de educadores matemáticos em relação às ações da Sociedade, das secretarias de educação e professores da Educação Básica em relação à participação em cursos e eventos ofertados.

Dessa forma, ao mesmo tempo em que a SBEM-MS potencializava as ações de uma comunidade, ainda incipiente, de educadores matemáticos, ela também se mostrava como um espaço de discussão e produção para aqueles que estavam em busca de interlocução e, também, como um espaço de sensibilização para aqueles que não questionavam suas práticas docentes. Por esse espaço, atravessavam angústias e dúvidas inerentes à profissão, bem como o interesse por novas formas de ensino e a partir disso, a Sociedade torna-se extremamente necessária no Estado por conseguir promover eventos tão produtivos, conseguindo juntar no mesmo espaço profissionais de diferentes níveis de ensino.

Uma vez criada⁴, para concorrer à diretoria da SBEM-MS, basta que os professores (com mais de um ano de filiação) estruturem uma chapa e escrevam uma proposta de trabalho de acordo com os objetivos da Sociedade. Para a estruturação das diretorias, com relação aos seus membros, é necessária a articulação com outras instituições (tanto na capital como no interior, sejam elas públicas ou privadas) com as quais a SBEM-MS busca algum intercâmbio. Deste modo, visar a constituição de uma diretoria composta por representantes de diversos estabelecimentos e cidades do estado explicita o interesse que a Sociedade tem em descentralizar as discussões e ampliar o alcance de suas ações em Mato Grosso do Sul. Atualmente, por conta de parcerias fomentadas no interior do estado, essa diversidade na composição da chapa não é uma necessidade a priori, embora ainda muito importante, considerando que educadores matemáticos do estado tem se mobilizado junto à Sociedade ainda que não se coloquem como membros oficiais de sua diretoria.

⁴ Para a criação de uma diretoria regional é necessária uma solicitação ao Conselho Nacional Deliberativo juntamente com a Ata de reunião dos sócios da SBEM (autenticada) visando à criação e uma proposta de Regimento da Diretoria Regional em causa.

De acordo com os documentos referentes à constituição e posse das novas diretorias, percebe-se que a maioria das chapas foi única e que alguns membros assumiam diferentes cargos em diferentes períodos na SBEM-MS. Essa constante participação por parte de alguns professores nas diretorias ao longo do tempo nos mostra o engajamento e as potencialidades das ações da Sociedade segundo esse grupo que buscou, em certo período de trabalho, disseminar os ideais da SBEM-MS pelo estado, reforçando sua importância junto aos professores de todos os níveis de ensino. Essa constância também evidencia um certo fortalecimento da comunidade de Educação Matemática em Mato Grosso do Sul. Esse quadro mais permanente da diretoria alterou-se com as últimas chapas, evidenciando a obtenção de novos espaços conquistados pela Sociedade e a consequente congregação de uma nova geração de professores que acreditam e querem dar continuidade a ela e vêm, em sua maioria, de outros estados por meio de concurso público.

Com um olhar mais geral sobre os membros que participaram da SBEM-MS ao longo do tempo, percebe-se certa ligação entre a maioria deles: uns foram alunos da graduação, outros foram orientandos de professores que estavam à frente da Sociedade, colegas de trabalho, professores, ou seja, evidencia-se uma rede formadora de pessoas constituída pelos professores que incentivaram a criação da Sociedade bem como outras pessoas que com eles tinham uma maior aproximação, o que acabava facilitando o diálogo e a propagação da ideia de uma SBEM-MS necessária para o desenvolvimento da Educação Matemática.

As ações voltadas para a formação de professores não podem (ou não devem) ser um projeto pontual e descontínuo de um grupo pequeno, mas uma espécie de programa em que haja regularidade e que seja consolidado por um coletivo mais amplo. Assim, a criação da SBEM-MS potencializou essas ações ao se consolidar como uma instituição reconhecida nacionalmente, constituída por uma comunidade de educadores matemáticos responsáveis, também, por investigar a formação docente e propor cursos, eventos e publicações nessa direção. Para isso, foram propostas ações envolvendo as universidades (tanto particulares como as públicas), as Secretarias de Educação (Municipal e Estadual) e as escolas de Educação Básica do estado, como, por exemplo, os Encontros Sul-Mato-Grossenses em Educação Matemática (ESEM) e as Jornadas da Educação Matemática (JEM).

O ESEM é a principal atividade desenvolvida pela SBEM-MS sendo, assim, obrigatória sua realização a cada final de mandato. Apesar de indícios de que a ideia de realização deste evento seja anterior à criação da Sociedade, percebemos que ela passa a ser regularizada pela

SBEM-MS, tornando-se uma atividade constante em cada diretoria. A partir disso, a organização e estruturação deste evento passa a ser de responsabilidade da diretoria, estando aberta para colaborações advindas de outras pessoas, sendo elas sócias ou não, principalmente de membros das chapas que concorriam à diretoria naquele ano. Em suas doze edições (1988, 1989, 1990, 1993, 1995, 1999, 2001, 2004, 2007, 2011, 2012 e 2015) este encontro buscou a troca de experiências entre professores e alunos de diferentes níveis de ensino, mas esta ainda tem sido uma luta constante. Por conta desse esforço em criar espaços de comunicação, este evento tem se consolidado como o momento de maior popularização da SBEM-MS ao longo desses anos. Cabe ressaltar, ainda, o grande marco assumido por este Encontro: é nesse momento que ocorre o encerramento da diretoria vigente e é realizada a eleição e posse da nova diretoria. Neste momento de decisão, todos os presentes são convidados a participar da assembleia final para a discussão e avaliação do encontro como um todo. Entretanto, no momento da eleição da nova chapa, somente os associados têm o direito de votar.

Considerando a distância entre as cidades do estado, o engajamento da população com as questões tematizadas pela SBEM (detectado nas diferentes edições do ESEM) e a pequena quantidade de recursos que viabilizaram suas ações, foram pensadas diversas propostas de parcerias que contribuiriam com sua ampliação. Entre essas propostas estão as Jornadas da Educação Matemática (JEM) (2013; 2014) que tem como público alvo os professores da Educação Básica e alunos da Licenciatura em Matemática do interior do estado, evidenciando a preocupação da Sociedade com aqueles que não têm condições de se deslocar para a capital (onde normalmente são realizados os eventos) reafirmando, deste modo, seu discurso de descentralização tomado como base. Essa proposta de Jornada busca atender as demandas dos professores dessas cidades e, a partir delas, elaborar as palestras e minicursos a serem ofertados. Essa outra maneira de pensar os cursos aponta para um cuidado e consequente diferencial da Sociedade, com relação a algumas entidades que se comprometem em promover formações para os professores, de efetivamente conhecer as demandas docentes de professores de Matemática e se colocar como um interlocutor das mesmas, potencializando o diálogo e o envolvimento efetivo nas atividades.

Para além das Jornadas e do ESEM, foram realizadas outras parcerias que objetivaram uma aproximação maior com os professores da Educação Básica. Duas ações que podemos destacar são: uma proposta envolvendo os gestores escolares e professores da Educação Básica e outra com a Secretaria Estadual de Educação. A primeira, juntamente com um projeto de

extensão universitária da UFGD⁵, entre os anos de 2010 e 2012, consistiu em uma grande ação conjunta que, primeiramente, contou com a colaboração e compreensão dos gestores escolares sobre a importância dos professores participarem de formações continuadas, conseguindo, desta forma, uma vez por mês, a liberação dos professores de Matemática da cidade de Dourados para discutir questões referentes à Educação Matemática e, também, sobre a atuação, importância e participação nas ações da SBEM-MS.

Uma segunda ação promovida pela Sociedade em parceria com a Secretaria de Educação do Estado foi a produção dos Cadernos Pedagógicos. Para a elaboração desses cadernos, realizada em dois momentos distintos, a SBEM-MS contou com o auxílio dos professores da Educação Básica (público-alvo do Caderno), tanto da capital quanto do interior do estado, sendo estes últimos totalmente custeados pela Secretaria de Educação. Percebe-se aqui que mesmo a SBEM-MS não tendo condições financeiras de promover sozinha uma ação dessa dimensão, ela consegue se articular com outras entidades a fim de cumprir seu objetivo de proporcionar um espaço de discussão sobre o ensino da Matemática. O trabalho em conjunto para a produção desse material de apoio utilizado em sala de aula evidencia a preocupação da Sociedade em integrar os professores nas decisões a serem tomadas sobre o ensino e aprendizagem dos alunos nas escolas e, também, os colocando em contato com outras metodologias de ensino. Por outro lado, a busca e a implementação de parcerias potencializam sua capacidade de ação junto aos professores do estado, além de praticar um espaço junto a organizações responsáveis pelo delineamento de políticas públicas vinculadas à Educação no município de Campo Grande e no estado de Mato Grosso do Sul.

A divulgação da SBEM-MS, desde o início, é realizada pelos membros tendo em vista a sua proposta de expansão. Assim, as primeiras diretorias realizavam a confecção de *banners* e *folders* para serem distribuídos em universidades e escolas, além de seus participantes fazerem a divulgação em outros eventos de que participavam. Com o advento da *internet*, a propagação das ideias da SBEM-MS ficou facilitada, e a criação de um *site*, a distribuição eletrônica do Boletim Informativo e os *e-mails* possibilitam uma maior interação (e mais rápida) com o público. O *site* da SBEM Nacional é um espaço virtual encontrado pela diretoria para manter-se junto ao professor que não consegue participar dos eventos promovidos, disponibilizando materiais que podem auxiliá-los em seu cotidiano escolar e, também, atualizá-los com relação

⁵ Universidade Federal da Grande Dourados.

aos eventos e atividades regionais, nacionais e internacionais. A simples filiação à SBEM-MS permite aos sócios usufruir de descontos em inscrições de eventos promovidos ou em colaboração com a SBEM. Nessa perspectiva, é muito importante a participação dos professores na Sociedade para que eles se mantenham atualizados frente às pesquisas desenvolvidas na área, sendo, muitas vezes, um estímulo para eles buscarem a continuidade dos estudos em cursos de formação continuada ou de Pós-Graduação, por exemplo, evidenciando uma sociedade fortificada frente aos professores ao promover esse tipo de interação.

Além desse apoio financeiro, a Sociedade também se dispõe a lutar por causas políticas que envolvem a comunidade que ela representa. Como exemplo, temos a mobilização da SBEM-MS ao apoiar professores prejudicados no concurso para professores do estado (em 2013) devido a respostas do gabarito equivocadas e, também, seu posicionamento contrário à mudança das Diretrizes Educacionais de Mato Grosso do Sul sem consulta prévia aos professores e à própria Sociedade que representa toda uma comunidade, nos mostrando que sua esfera de atuação pode e deve ampliar-se para o contexto das políticas públicas.

História 2 - O (não) poder simbólico da SBEM-MS

O movimento nacional de criação de uma sociedade que possibilitasse espaços de discussão entre a comunidade brasileira de educadores matemáticos na década de 1980, fez com que professores de Mato Grosso do Sul se articulassem para a estruturação de um grupo que representasse o estado, assim como outros estados buscaram fazer, cada um a seu tempo.

A importância de criação dessa Sociedade está na inscrição do discurso de um grupo de Mato Grosso do Sul no cenário nacional sobre Educação Matemática. O que se pretendia com isso era dar visibilidade ao grupo que constituía a Sociedade e às ações que este vinha implementando (de modo incipiente ou não, fundamentado ou não) já antes da criação da SBEM. Esta atuaria, então, como uma vitrine dessas atividades, o que não exclui sua função de potencializar outras ações, agora pensadas e efetivadas conjuntamente. Observamos nos discursos analisados que a ideia de fortalecimento de um grupo de educadores matemáticos (discurso presente na intenção de criação da SBEM Nacional) propiciado pela criação da Sociedade no estado é uma justificativa possível para sua instauração e permanência, mas outra importante pretensão era evidenciar que o Mato Grosso do Sul tinha condições de constituir este grupo e participar das discussões nacionais.

Embora essa função, de “colocar na vitrine” a Sociedade, fosse legítima, no sentido de ganhar trânsito nacional e, com isso, constituir-se e fortalecer-se por entre os diferentes discursos e práticas em Educação Matemática, ela sempre teve dificuldades de implementação no estado, uma vez que não havia uma representação significativa da comunidade de educadores matemáticos para seu fortalecimento e expansão, fato este que só vem se constituindo mais fortemente nos últimos cinco ou seis anos. Diante da dificuldade de encontrar diferentes grupos interessados (ou até mesmo um único) em efetivar uma SBEM-MS, o que acabava acontecendo era o registro de nomes em prol de uma continuidade, da regulação de uma vitrine.

As rupturas causadas na Sociedade pela constante falta de pessoas, o desmembramento (parcial e/ou total) de algumas diretorias - até mesmo pela fatalidade ocorrida no início da gestão de 2007 (com o falecimento de quatro educadores matemáticos do estado em um acidente)-, evidenciam que a SBEM-MS passou por constantes (re)inícios, o que acabou dificultando ainda mais o seu desenvolvimento e a promoção das ações para a comunidade, pois a preocupação de seus dirigentes se voltou sempre em reestruturar a Sociedade, propor novas ideias e novas maneiras de trabalho que, barradas por dificuldades antigas, voltou ao que era antes: dependente de outras entidades para desenvolver suas ações.

As irregularidades dos documentos da SBEM-MS exigidos para a movimentação da conta, como o CNPJ, por exemplo, perante à SBEM Nacional e o consequente bloqueio da conta desta Sociedade (por meio da qual é acessado o valor dos repasses) resultaram na dificuldade de funcionamento das diretorias, principalmente nos períodos de 1993 a 1996 e 2010 a 2012, que focaram suas ações para regularizar essa documentação. Entretanto, percebemos que nos demais períodos também houve a necessidade dessa regularização, pois constantemente havia alguma alteração no regulamento vindo da SBEM Nacional que ocasionava mais um processo para regularização da Regional, sendo uma constante reclamação por parte dos diretores, pois essa questão acabava impossibilitando várias ações dessa entidade, e a saída encontrada foi a realização dos eventos que eram financiados por suas próprias inscrições e/ou colaborações advindas de outras instituições como as Secretarias de Educação, por exemplo. Neste sentido, por vários anos os discursos construídos a partir dessas narrativas estão em volta de um constante (re)início da SBEM-MS na tentativa de regularizá-la para que, assim, conseguissem condições de implementar novas propostas.

A candidatura de alguns membros para compor a chapa por vezes ocorreu apenas para que esta garantisse o número mínimo de participantes necessário para ela não perder a representação regional. Outro ponto que podemos destacar é que todos os estados lutavam para garantir a permanência das ações da Sociedade e no Mato Grosso do Sul não poderiam suspender essas ações por falta de pessoas para compor a diretoria, talvez, por entender que todos passavam por este mesmo movimento. Sendo assim, a participação na SBEM-MS tornou-se, muitas vezes, meramente simbólica, uma vez que se preenchiam as vagas com os nomes de professores que não eram atuantes em seu desenvolvimento, mas que garantiam um número mínimo exigido e/ou um empoderamento de outros nomes, menos conhecidos, vinculados à Sociedade. A representação do estado via SBEM regional é um símbolo e a luta por sua manutenção parece ter sido uma das poucas constantes nesses anos de atuação em Mato Grosso do Sul.

Com uma proposta de buscar a disseminação das ações da SBEM-MS, pessoas ligadas a diferentes municípios (capital e interior) se interessavam em participar da composição das diretorias. Por outro lado, essa distância geográfica entre membros da Sociedade acabou, muitas vezes, por contribuir para tornar a proposta inicialmente perseguida meramente declaratória. As ações, por muito tempo, não foram disseminadas, a representação de regiões do interior não foi, muitas vezes, operacionalizada. É claro que a formação de uma diretoria com pessoas de diversas cidades tornou o trabalho na SBEM-MS mais difícil, pois raramente foi possível reunir todo o grupo para a discussão das atividades a serem realizadas. Assim, apenas um número reduzido de pessoas da diretoria se comprometia em desenvolver algumas poucas ações para dar sustentabilidade e permanência à Sociedade.

Nesse viés, as atividades desenvolvidas pela regional de Mato Grosso do Sul concentravam-se no trabalho de um pequeno grupo de professores que se mostrava mais engajado nas questões relativas à Educação Matemática, estando presente na maioria das atividades promovidas pela sociedade ao longo dos anos. Esse grupo mais permanente (se assim podemos caracterizá-lo) era ou foi oriundo principalmente da UFMS e estes professores revezavam-se nos cargos em diferentes diretorias. Evidencia-se que a maioria das pessoas que participaram da SBEM-MS era aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e foi orientada por esses professores que compunham o grupo mais permanente da sociedade.

Para dar sustentabilidade e credibilidade à primeira diretoria, o Professor Eronídes de Jesus Bíscola se dispôs a integrar a chapa mesmo sem a intenção de participar da SBEM-MS,

pois como era ativo em várias outras frentes, principalmente as políticas, seu vínculo daria visibilidade ao pequeno grupo composto por professores recém-formados. Logo, podemos inferir que a diretoria seria uma consequência de uma organização já existente no Estado, que se constrói e se renova independente da SBEM. Mas, se há essa independência, o que a SBEM representaria e por que essa ideia de representação se mostra tão expressiva ao longo do tempo? A SBEM coloca-se como uma vitrine que revela a existência de uma comunidade de educadores matemáticos no Estado, essa sim atuante em diferentes direções (oferta de cursos a professores, organização de eventos, publicação de materiais para professores, entre outras).

Percebemos que até mesmo a realização do Encontro Sul-Mato-Grossense de Educação Matemática (ESEM) mostrou-se desvinculada da Sociedade na medida que a própria comunidade de educadores matemáticos se propôs a realizá-lo apenas com a colaboração da SBEM-MS, em 1999. Se considerarmos esse fato e que esse encontro antecede a criação dessa entidade, observamos que a Sociedade apenas o integrou como parte de suas atividades.

Essa forma de organização do ESEM reforça a perspectiva encontrada de que são poucos os membros da diretoria que se comprometem e participam ativamente na realização deste evento. São as pessoas interessadas em assumirem a diretoria (pois é no evento que é eleita a nova chapa) ou até mesmo profissionais que compartilham dos mesmos ideais da Educação Matemática, na maioria das vezes, que começam a se inteirar das ações da Sociedade.

Ao olhar o papel da Secretaria de Educação (estadual ou municipal) ao longo dos anos, percebe-se que na maioria das vezes em que houve alguma aproximação mais efetiva desta com a Sociedade havia pessoas da Secretaria como membros da SBEM-MS. No início, essa articulação era maior, pois havia mais professores que trabalhavam nessa instituição e, com isso, eles ofertavam cursos de formação de professores em nome da Sociedade. Essa parceria era necessária para atender às demandas da Sociedade, uma vez que ela precisava de auxílios tanto de pessoas para a realização das ações quanto de apoio financeiro e políticas de acesso aos professores da Educação Básica, ou seja, as ações “da Sociedade” eram sempre sustentadas por outras instituições que viam certa vantagem em sua realização. Após um tempo, essa parceria acaba se enfraquecendo na medida que as Secretarias usufruíram de sua autonomia e foram compostas por um corpo de profissionais que estão inseridos em uma política de ofertar cursos para professores da Educação Básica, enquanto a SBEM-MS, sem esse apoio, afastou-se por um tempo dessas ações, voltando a elas somente mais recentemente, com a elaboração de um Caderno Pedagógico para os professores. Essa ação só foi aceita pela diretoria da SBEM-

MS com a condição de que a Secretaria financiasse a vinda dos professores do interior para um trabalho em conjunto.

Devido às poucas pessoas engajadas (como membros de diretoria ou sócios), a Sociedade não conseguia realizar muitas ações, nem mesmo ações diversificadas. Como é obrigatória em todas as gestões a promoção do Encontro Sul-Mato-Grossense em Educação Matemática (ESEM), que acontece no final de cada período de gestão, a diretoria se organizava para realizá-lo contando, inclusive, com a participação de alguns sócios.

Esse evento é a principal ação realizada pela Sociedade e, em algumas gestões, foi a única, de modo a proporcionar aos sócios e participantes do evento uma vitrine da SBEM-MS. A proposta era que este evento fosse espaço para discussão entre os professores de todos os níveis e alunos da graduação e da pós-graduação de modo a compartilhar experiências, mas o que é apontado nos documentos é que a participação é em sua maioria da comunidade acadêmica. Algumas entrevistas e fichas de filiação apontam que a Sociedade consegue congrega um número muito pequeno de professores da Educação Básica junto à Sociedade. A própria existência e o papel dessa Sociedade ainda são desconhecidos no estado, de modo geral.

Por mais que a Sociedade se comprometesse apenas com a realização de um evento em cada gestão, nacionalmente a SBEM-MS era bem vista, pois, ao ser comparada com outras regionais, ela se mostrava mais atuante, visto que algumas delas não conseguiam promover ações de natureza alguma. Nesse viés, o ESEM acaba sustentando e dando vistas para a SBEM-MS como uma comunidade fortalecida regionalmente.

As ações promovidas pela sociedade como os ESEMs e as Jornadas da Educação Matemática, por exemplo, colaboram com o desenvolvimento da área, mas de maneira pouco significativa devido à pouca participação dos professores da Educação Básica por causa da carga horária extensa cumprida por eles e, também, por essas atividades serem realizadas, comumente, em seu período de folga.

Na composição da SBEM-MS é notável a presença de discursos que se mostram preocupados com a articulação das ações da SBEM junto a professores da Educação Básica no estado, mas esses discursos vêm acompanhados por várias dificuldades de implementação dessas propostas. Assim, no discurso em defesa do trabalho da SBEM-MS é apontada uma preocupação com os professores da Educação Básica, mas efetivamente não há propostas de ações diretas que visem alcançar esse público.

Alguns indícios nos registros consultados nos mostram que a quantidade reduzida de ações promovidas pela Sociedade são justificadas pela pequena quantidade de verba repassada pela SBEM Nacional (dado o pequeno número de associados que, por sua vez, reforça um discurso de não representação), pela quase inexistência de professores dispostos a se envolver com o trabalho na sociedade, bem como por conta da histórica dispersão dos próprios membros que compõem a diretoria, uma vez que esta prioriza, em sua composição, professores de diversas instituições e cidades. Essa dispersão, simbolizada por um discurso de descentralização importante, sustentado ao longo de todos esses anos, acaba sendo questionada já que não há uma participação efetiva de todos os membros da diretoria. A insistência, pois, nessa perspectiva pode ser lida como um sinalizador do que tem prevalecido em termos de SBEM-MS: a valorização de um discurso de descentralização, ainda que haja grande dificuldade em efetivá-lo.

Apesar de toda a dificuldade que a SBEM-MS possui em termos de organização e elaboração de ações, a filiação ou vínculo como membro de uma diretoria da SBEM traz consigo um sentimento de pertença a um grupo e, nesse sentido, também, ele é simbólico.

A “Sociedade Brasileira de Educação Matemática”, segundo o Estatuto da SBEM Nacional, “é uma associação civil sem fins lucrativos /.../, de direito privado, de âmbito nacional e sem qualquer vinculação político-partidária ou religiosa, com caráter educacional, científico e cultural [...]” (Art. 1º. Estatuto da SBEM Nacional). A partir dessa perspectiva de criação da Sociedade, se a ideia inicial da SBEM-MS era a criação de um espaço para a discussão no estado e interlocução que promovesse o desenvolvimento da Educação Matemática no país, percebe-se hoje, após os históricos analisados, que já há outros espaços mais efetivos de participação ativa desses pesquisadores, com discussões mais específicas em suas áreas de atuação.

História 3 - Do que é possível ser/fazer: uma SBEM-MS

A Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) emergiu em um contexto de discussões iniciais, no estado de Mato Grosso do Sul, acerca da Educação Matemática, muitas vezes associada somente a perspectivas de aprendizagem e metodologias de ensino. O pequeno número de pessoas trabalhando com essa perspectiva naquele momento (1988) sinalizou para essa organização de Sociedade como necessária à estruturação de um grupo e à articulação com ideias e movimentos nacionais.

Sua relevância ancora-se na importância dada ao espaço formativo constituído pela Sociedade que envolve professores de todos os níveis de ensino e alunos de graduação, com o propósito de compartilhar experiências, organizar ações e manter-se atualizado frente às pesquisas desenvolvidas na área. Embora esse objetivo seja marcado como relevante nos discursos que atravessam a SBEM-MS, na grande maioria das vezes, ele não se pôs como dominante devido à participação maciça da comunidade acadêmica e à exígua participação dos professores da Educação Básica.

A própria conjuntura estrutural e organizacional da Sociedade (como professores vinculados a diretorias, mas ausentes dos trabalhos da mesma; dispersão geográfica dos membros de uma diretoria; dificuldades burocráticas quanto à legalização da SBEM-MS e liberação da conta bancária a esta vinculada, entre outras) levou algumas diretorias a lutarem, meramente, pela sua existência e pela regularização da sua documentação como sendo, por vezes, sua única ou a mais importante ação.

Ao observar as diretorias da SBEM-MS ao longo de sua história, percebemos que sua formação envolveu, majoritariamente, professores universitários das diversas instituições de Ensino Superior, tanto da capital como do interior, ainda que promovendo um discurso de preocupação com uma participação dos professores da Educação Básica. Esta perspectiva de descentralização sempre esteve presente, apesar do fracasso quanto ao engajamento de todos os envolvidos na diretoria indicando que, embora seja um ideal de difícil implementação, esse é um direcionamento que se dá às práticas da SBEM-MS evidenciando a busca por um constante diálogo, o que caracteriza uma marca relevante dessa Sociedade. Embora essa busca seja uma constante no percurso aqui considerado, as estratégias usadas para implementá-la variam, bem como sua eficácia: projetos em parceria com as Secretarias Estadual e Municipais de Educação, envolvimento de alunos da pós-graduação nas atividades da Sociedade, cursos para professores da Educação Básica, diretoria composta por professores de diferentes regiões do estado, entre outras. Uma mesma ação ineficaz em determinada época ganha novas possibilidades com o advento da *internet*. As distâncias geográficas aliadas à falta de recursos mantinham distantes aqueles que a diretoria da SBEM-MS buscava aproximar. Hoje são mobilizados outros modos de sensibilização e contato potencialmente interessantes para um efetivo engajamento com as ações da Sociedade.

Além disso, percebemos que as diretorias foram apoiadas em eleição de chapa única, com uma repetição considerável de nomes ao longo do tempo (principalmente no início das

atividades da SBEM-MS). Esse cenário evidencia não somente que são, ainda, poucos os educadores matemáticos no estado, como, também, que o trabalho com a Sociedade é uma atividade extra, desintegrada das articulações cotidianas dos professores de um modo geral, e, sendo assim, implicando “mais trabalho”, ficando a cargo de alguns poucos. A falta de tempo de professores da Educação Básica (devido à grande quantidade de horas-aula e planejamento) e do Ensino Superior (devido ao compromisso com o elo ensino-pesquisa-extensão-gestão das universidades) para esse “trabalho a mais” e o pouco conhecimento acerca das práticas e movimentos da SBEM no Brasil acabam por manter afastados esses profissionais de um maior engajamento e participação. A perspectiva desse “trabalho a mais” se coloca presente considerando que as ações da SBEM, ainda que vinculadas à formação e prática docente e à circulação e discussão de pesquisas, não são construídas como parte da profissão. Nessa perspectiva, a repetição de nomes ou a existência de chapas únicas candidatas à SBEM-MS não significam uma falência dessa Sociedade no estado (no sentido de indiferença da comunidade de Educação Matemática de Mato Grosso do Sul), mas a existência de um perfil e disponibilidade (não somente de tempo) para envolvimento com essas questões.

Buscando pelas alterações na permanência, temos que esse quadro de membros permanentes que estavam à frente da Sociedade só começa a mudar com o ingresso de professores (embora a permanência, agora de outros nomes, prossiga), por meio de concurso, em 2009/2010, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e principalmente no Programa Pós-Graduação em Educação Matemática em Campo Grande, trazendo para o estado outras possibilidades de ação em pesquisas na área e potencializando o espaço da SBEM-MS, no sentido de ampliar o quadro de professores interessados em participar e as propostas de trabalho a implementar.

Quando o foco são as permanências em um movimento de mudança, observa-se que, por mais que a SBEM-MS congregasse pessoas de várias instâncias para compor as diretorias, essa diversidade se estrutura sobre uma base comum: os membros das diferentes diretorias foram alunos e/ou orientandos de professores que estavam à frente deste movimento, mantendo a mesma perspectiva de ideias em termos de Educação Matemática propagado por esse grupo. A própria lista de associados é composta por vários nomes de alunos, orientandos de professores envolvidos com a SBEM-MS e/ou professores que de algum modo estão relacionados a eles como, por exemplo, colegas de trabalho.

A dificuldade de conseguir, sozinha, realizar suas ações, mas também a crença em no trabalho coletivo fizeram com que a Sociedade contasse com diferentes colaborações de instituições do Ensino Superior (particulares e públicas), Secretarias de Educação (Municipal e Estadual), além de outros setores (livrarias, editoras, comércios etc.) que auxiliam, por meio de doações, na organização de eventos, custeando professores palestrantes e até mesmo participantes vindos de outras cidades. Devido à quantidade de filiados que nunca foi tão expressiva (o que acaba influenciando na quantidade de verba repassada pela SBEM Nacional à regional), essas colaborações mostram-se tão necessárias e importantes quanto legítimas, já que uma Sociedade é constituída para compor e operar a partir de parcerias.

Se considerarmos que a SBEM-MS foi criada em 1988, não é grande o número de ações implantadas ao longo desses anos, nem tampouco são diversificadas essas ações. O ESEM (Encontro Sul-Mato-Grossense de Educação Matemática) é a ação que pode ser considerada mais estável, pois é tomada como uma ação obrigatória por ser o momento de troca da diretoria. Alguns indícios apontam que esses encontros regionais começaram antes da criação da Sociedade, sendo que depois de fundada ela os incorporou como parte de suas atividades regulares. Neste sentido, a realização desses eventos ficou sob a responsabilidade de seus diretores, mas, em momentos em que estes não se faziam presentes, foi possível contar com outras pessoas – algumas vezes, membros da chapa que concorria à diretoria naquele ano – para que o ESEM ocorresse.

Este evento é tido como um meio de aproximação da escola e da universidade sendo um espaço de compartilhamento de experiências entre os participantes e de discussão sobre as pesquisas na área, o que possibilita e potencializa o desenvolvimento da Educação Matemática no estado. Entretanto, a participação dos professores da Educação Básica é muito inexpressiva, não se tratando somente de um esforço da Sociedade, mas da efetivação de uma parceria que esta tem buscado com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

Uma diversidade maior de ações só é encontrada a partir de 2010, com a regularização da conta bancária da Regional-MS e consequente liberação da verba depositada pela SBEM Nacional. As Jornadas de Educação Matemática (não havendo verbas para financiar a vinda dos professores do interior para a capital, a SBEM financiou a ida de professores/pesquisadores para diferentes cidades simultaneamente, em parceria com a UFMS), os Fóruns de Licenciatura, os Cursos para Professores da Educação Básica de diferentes cidades do estado e a Produção de Cadernos Pedagógicos são exemplos dessas ações que – contínuas ou não, regulares ou não

– ocorreram ao longo desses anos. Todas as narrativas coletadas consideram essas ações no estado um fator importante a ser considerado e um índice para avaliação da atuação da SBEM de Mato Grosso do Sul. Todas trazem em sua proposta um olhar para o professor de Matemática e para a importância de sua participação em eventos científicos, projetos de extensão, para que os materiais produzidos pelos pesquisadores em Educação Matemática no estado cheguem até o professor e para que este, na medida do possível, possa também ser autor de materiais como vídeos, textos, sequências didáticas, entre outros. O sentido em que essas ações são propostas também vem sendo pensado, pois até o momento muito se tem feito na direção da universidade para a Educação Básica, mas muito pouco na direção contrária. Por mais que as ações não sejam estruturadas nesta perspectiva, há, já, um esforço na constituição de efetiva parceria, sem necessária ou fixa hierarquia. Os cursos realizados para a elaboração dos Cadernos Pedagógicos são um exemplo nessa direção: foram cerca de 400 professores cuja vinda do interior para Campo Grande foi financiada pela Secretaria Estadual de Educação, de modo que estes pudessem contribuir com as ideias e materiais a integrarem os Cadernos.

É importante ressaltar que todas essas ações dependem de parcerias (com a Universidade, com as Secretarias Estadual e Municipais de Educação, com a comunidade, entre outras) e isso, como afirmado anteriormente pode ser lido, não como um sintoma de impotência, mas como um potencial de parcerias e articulações, visto que de que nenhuma Organização se faz descolada do mundo e de que para que as atividades não continuem a ser pensadas unilateralmente (produzidas na Universidade e aplicadas na Educação Básica), é preciso conquistar um espaço comum.

Percebe-se que, por mais que a Sociedade tente se mostrar como “representante” de uma comunidade, ela não tem “força política” para fazer seus ideais serem ouvidos por órgãos públicos. Durante essa investigação, dois foram os exemplos disso: a tentativa frustrada de reversão de um resultado lançado no gabarito oficial de um concurso para Professores de Matemática na Rede Estadual de Ensino em 2013 e, em 2002, no momento de discussão sobre mudanças nas Diretrizes Educacionais de Mato Grosso do Sul para a qual não houve divulgação ou convite de participação junto à SBEM-MS. Essas situações indicam, por um lado, o trânsito insuficiente, em cada um desses momentos, da SBEM numa comunidade que pensa e delibera acerca da formação e da prática profissional do professor de Matemática; e, por outro, se considerarmos a mobilização dos membros das diretorias, nesses dois casos, para se fazer ouvir, fica evidente o tipo de projeção e voz que essa Sociedade vem procurando ter ao longo de suas

gestões. Logo, apenas a criação dessa Sociedade não justifica sua continuidade e desse modo, a SBEM-MS precisa (re)criar-se a todo momento como espaço de interlocução.

A possibilidade de criação de Núcleos nas cidades do interior é considerada como uma disseminação das ações e conquista de parcerias e, embora seja desejada por algumas diretorias, tem sua efetivação adiada devido a não considerar que a Sociedade possui força suficiente para mantê-las. Nesse sentido, cabe perguntar: será o fortalecimento da SBEM-MS necessário à criação desses núcleos, ou será o oposto?

Entre as ações realizadas pela SBEM-MS, a divulgação de suas propostas é de relevante consideração, pois dessa forma é que ela aparece nos meios escolares, acadêmicos e afins. Neste sentido, o ESEM é tomado como uma ação em que a Sociedade efetivamente aparece e ele passa a ser, também, um posto para filiação à Sociedade, fazendo desse evento um angariador de associados.

Ao analisar a relação entre a criação/atuação da SBEM-MS e o fortalecimento de um grupo de educadores matemáticos no estado, temos que foi justamente esse grupo já mobilizado e estruturado, apesar dos poucos representantes na época, que deu condições para que a Sociedade fosse criada e desenvolvesse suas ações junto aos professores. Por outro lado, essa Sociedade tem contribuído, ao longo desses anos, para um engajamento desses profissionais para além do ambiente acadêmico. Nessa direção, buscando fugir de uma polaridade, podemos afirmar que essa Sociedade e a comunidade de educadores matemáticos de Mato Grosso do Sul tem se fortalecido mutuamente e, em alguns momentos, quando em situações de não envolvimento, de não parceria, perde essa potencialidade de se fortalecer.

A SBEM-MS é, pois, sendo. Por vezes mais atuante, por vezes mais estagnada; ora congregando, ora mais esvaziada; ora mais descrente, ora mais sonhadora, ora mais apática, ora mais ativa; mas o tempo todo, certamente, um pouco de tudo isso.

Algumas considerações

É importante ressaltar que não é objetivo desse artigo propor uma ou mais identidades à SBEM de Mato Grosso do Sul. Esta não é a História 1, ou a 2, ou a 3, nem mesmo o conjunto das três. Talvez sua compreensão se dê pela leitura da História 1 e da 2 e da 3 e ... e... Em princípio, sequer temos interesse em defini-la, mas em mostrá-la em diferentes movimentos de significação, em evidenciar diferentes verdades sob o mesmo signo: “SBEM-MS”.

Para Chimamanda Adichie, “quando nós rejeitamos uma única história, quando percebemos que nunca há apenas uma história sobre qualquer lugar, nós reconquistamos um tipo de paraíso”.

Não há como impor a importância dessa pluralidade em Educação Matemática e não há interesse em práticas de aceitação (que impõem uma certa arrogância do saber), o que incorre em saber que vários podem ser os usos dessas narrativas.

“Educações Matemáticas” importam. Muitas “Educações Matemáticas” importam.

Referências

- ADICHIE, C. N. *O perigo de uma única história*. Disponível em: http://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story#t-44727. Acesso em: 30 de jan. 2016.
- CURY, F. G.; SOUZA, L. A. de ; SILVA, H. da. Narrativas: um olhar sobre o exercício historiográfico na Educação Matemática. *Bolema*. Boletim de Educação Matemática (UNESP. Rio Claro. Impresso) v. 28, p. 910-925, 2014.
- FERNANDES, F. S. Biografia do Orvalho: considerações sobre narrativa, vida e pesquisa em Educação Matemática. *BOLEMA*, Rio Claro, v. 28, p.896-909, ago. 2014.
- GALVÃO, C. Narrativas em Educação. *Ciência & Educação*, Bauru (SP), v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005.
- LARREA, N. T. *Sociedade Brasileira de Educação Matemática do estado de Mato Grosso do Sul: três caricaturas e muitas histórias*. 2016 (Dissertação de Mestrado). Pós-Graduação em Educação Matemática. Instituto de Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016.
- LARROSA, J. *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- VEIGA-NETO, A. Olhares. In. COSTA, M. V. (Org). *Caminhos Investigativos I*. 3 ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007. p.23-38.

Submetido em agosto de 2016

Aprovado em novembro de 2016